

## DOSSIÊ - EDUCAÇÃO, METODOLOGIAS E REDES: SABERES EM MOVIMENTO A PARTIR DA AMÉRICA LATINA

### *DOSSIER – EDUCATION, METHODOLOGIES AND NETWORKS: KNOWLEDGE IN MOTION FROM LATIN AMERICA*

### *DOSSIER – EDUCACIÓN, METODOLOGÍAS Y REDES: SABERES EN MOVIMIENTO DESDE AMÉRICA LATINA*

Marcelo Leal Lima<sup>1</sup>

Gloria Clemencia Valencia González<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este dossiê apresenta a edição volume 12 (2025), da Revista *EDUCA*, dedicada à temática “Educação, metodologias e redes: saberes em movimento a partir da América Latina”. O objetivo central foi refletir sobre a produção de conhecimento em contextos de incerteza, destacando o papel das redes científicas, especialmente a RedMet, na articulação de saberes críticos e colaborativos no Sul global. Metodologicamente, o número reúne pesquisas concluídas e em andamento que adotam abordagens qualitativas, revisões críticas, sistematização de experiências e metodologias participativas, ancoradas em referenciais como epistemologias do Sul, interseccionalidade e biopedagogia. Os trabalhos abordam temas como avaliação educacional em contextos rurais mediada por tecnologias, educação sexual como direito, desafios éticos da inteligência artificial, ensino superior virtual e práticas interculturais como a minga de saberes. Os resultados destacaram a emergência de metodologias situadas, comprometidas com os territórios e com a superação do extrativismo epistêmico.

**Palavras-chave:** redes científicas; metodologias de pesquisa; epistemologias do Sul; educação latino-americana; colaboração acadêmica.

**ABSTRACT:** *This dossier presents Volume 12 (2025) of Revista EDUCUA, dedicated to the theme “Education, methodologies, and networks: knowledge in motion from Latin America.” Its main objective was to reflect on knowledge production in contexts of uncertainty, highlighting the role of scientific networks, especially RedMet, in articulating critical and collaborative knowledge in the Global South. Methodologically, the issue brings together completed and ongoing research adopting qualitative approaches, critical literature reviews, systematization of experiences, and participatory methodologies, grounded in frameworks such as Southern epistemologies, intersectionality, and biopedagogy. The studies address topics such as educational assessment in rural contexts mediated by technologies, sexuality education as a right, ethical challenges of artificial intelligence, virtual higher education, and intercultural practices such as the minga de saberes. The results highlight the emergence of situated methodologies, committed to territories and to overcoming epistemic extractivism.*

**Keywords:** *scientific networks; research methodologies; Southern epistemologies; Latin American education; academic collaboration.*

<sup>1</sup> Doctor en Linguística Aplicada por la Universidad Federal de Río de Janeiro. Docente del Departamento de Lenguas Extranjeras de la Universidad Federal de Rondônia (UNIR), en Porto Velho, Rondônia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0739-2372>. E-mail: [marcelo.leal@unir.br](mailto:marcelo.leal@unir.br).

<sup>2</sup> Fonoaudióloga, Maestría en Desarrollo Educativo y Social, Doctorado en Política Educativa ante el relevo Milenar. Docente invitada a diversas Universidades en Colombia y América Latina. Manizales, Colombia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1625-1635> E-mail: [gvalencia@ucm.edu.co](mailto:gvalencia@ucm.edu.co).

**RESUMEN:** *Este dossier presenta el volumen 18 (2025) de la Revista EDUCA, dedicado a la temática “Educación, metodologías y redes: saberes en movimiento desde América Latina”. El objetivo central fue reflexionar sobre la producción de conocimiento en contextos de incertidumbre, destacando el papel de las redes científicas, especialmente RedMet, en la articulación de saberes críticos y colaborativos en el Sur global. Metodológicamente, el número reúne investigaciones concluidas y en curso que adoptan enfoques cualitativos, revisiones críticas, sistematización de experiencias y metodologías participativas, ancladas en referentes como las epistemologías del Sur, la interseccionalidad y la biopedagogía. Los trabajos abordan temas como la evaluación educativa en contextos rurales mediada por tecnologías, la educación sexual como derecho, los desafíos éticos de la inteligencia artificial, la educación superior virtual y prácticas interculturales como la minga de saberes. Los resultados destacaron la emergencia de metodologías situadas, comprometidas con los territorios y con la superación del extractivismo epistémico.*

**Palabras clave:** *redes científicas; metodologías de investigación; epistemologías del Sur; educación latinoamericana; colaboración académica.*

## **DOSSIÊ: EDUCAÇÃO, METODOLOGIAS E REDES: SABERES EM MOVIMENTO A PARTIR DA AMÉRICA LATINA**

*“Confiar não é fechar os olhos, é abri-los com os outros.”*

— Eduardo Galeano

Este dossiê da *Revista EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação*, volume 12 (2025), surge como uma iniciativa conjunta entre membros da equipe acadêmica da Revista e do Nodo Colômbia da Rede Latino-Americana de Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais (RedMet). Reúne os frutos de uma conversa prolongada, crítica e cooperativa em torno da pesquisa social em tempos de incerteza. Em um contexto marcado por desafios estruturais, fragilidades expostas durante a pandemia e emergências territoriais. Este conjunto de trabalhos representa não apenas uma contribuição acadêmica, mas também um gesto ético e político de colaboração entre pesquisadores e pesquisadoras que buscam pensar, a partir do Sul, as perguntas sobre como pesquisamos, por que e com quem caminhamos.

As redes científicas desempenham hoje um papel fundamental no fortalecimento da pesquisa global. Segundo dados da UNESCO (2021), mais de 60% das publicações científicas atuais são resultados de colaborações internacionais, destacando o poder das redes para estimular fluxos de conhecimento, articular saberes diversos e fortalecer capacidades institucionais. Na América Latina, onde os sistemas de ciência e tecnologia enfrentam restrições orçamentárias e fragmentação estrutural, redes como a RedMet tornam-se espaços essenciais para sustentar a cooperação, avançar suas próprias agendas e produzir conhecimento a partir de

perspectivas epistêmicas críticas e comprometidas. O Nodo Colômbia personifica esse espírito ao promover colaborações entre pesquisadores, regiões e Universidades que compartilham uma convicção comum: investigar desde e para a transformação.

O espírito da RedMet, e particularmente do Nodo Colômbia, tem sido construir metodologias a partir de experiências situadas, convocando pesquisadores e comunidades acadêmicas para refletir sobre as formas como abordamos problemas sociais e educacionais. Nesse esforço, colóquios nacionais e internacionais têm sido espaços-chave: não como eventos fechados, mas como plataformas vivas e descentralizadas de produção coletiva que buscam ativar o pensamento crítico a partir dos territórios. Sob o lema de conceber os valores como qualidade, esta edição inclui trabalhos que abordam, utilizando múltiplas metodologias, questões tão diversas quanto a avaliação educacional em áreas rurais, a relação entre comunicação oral e escrita como um direito, a educação sexual no desenvolvimento infantil e as dimensões éticas e políticas da inteligência artificial.

Este dossiê estrutura-se em torno de avanços em pesquisas — concluídas e em andamento — que compartilham uma preocupação metodológica fundamental: como produzir conhecimento sem cair no extrativismo epistêmico, como se engajar a partir de referenciais críticos que reconheçam a complexidade de sujeitos, contextos e práticas. Vários dos artigos aqui incluídos utilizam metodologias qualitativas, sistematização de experiências, revisões críticas de literatura e mecanismos participativos, em diálogo com abordagens como biopedagogia, epistemologias do Sul, interseccionalidade e hermenêutica diatópica. Longe de replicar modelos externos, os trabalhos focam em metodologias emergentes, apropriadas e comprometidas com o entorno.

Assim, os trabalhos abordam: a transformação da avaliação escolar em ambientes de sala de aula assistidos por TIC em áreas rurais; os desafios éticos e políticos da pesquisa com inteligência artificial a partir de uma perspectiva decolonial e feminista; e a necessidade de reconhecer a expressão oral como prática epistêmica e direito educacional. Também examina experiências no ensino superior virtual que questionam a mera imitação tecnológica e propõem cenários para inovação pedagógica situada. Na mesma linha, o artigo sobre a minga de saberes e a educação intercultural para a cidadania global nos lembra do poder das abordagens coletivas e relacionais na construção de novas territorialidades do conhecimento, em diálogo com as epistemologias do Sul e da educação popular.

Esses trabalhos não apenas lançam luz sobre questões específicas, mas também abrem linhas de pesquisa futuras que desafiam tanto as políticas públicas quanto os arcabouços teóricos e metodológicos vigentes. De uma abordagem de direitos para a educação em

sexualidade às interseções entre TICs, inclusão e biopedagogia, passando pela minga de saberes como ferramenta de formação intercultural, passando por uma crítica ao patriarcado tecnológico e uma revisão da avaliação escolar. Os estudos aqui incluídos constituem contribuições fundamentais para a consolidação de novas agendas de pesquisa. São investigações que não se encerram em si mesmas, mas projetam caminhos possíveis para pensar com outros, desde outros lugares e com outras linguagens.

Esta edição não encerra uma conversa: a projeta. Em um momento em que as ciências sociais e a educação enfrentam pressões por padronização, redução técnica ou neutralidade, os trabalhos aqui reunidos defendem uma ciência viva e plural, profundamente conectada aos processos sociais. Redes científicas, como a RedMet, não servem apenas para compartilhar resultados, mas também para sustentar laços, confiança e cooperação. São redes tecidas com integridade, crítica e esperança.

Esperamos que estes textos inspirem novas perguntas, alianças e metodologias. Porque, como nós bem sabemos no Nodo Colômbia, a pesquisa também é um ato de cuidado coletivo.

## **DOSSIER: EDUCACIÓN, METODOLOGÍAS Y REDES: SABERES EN MOVIMIENTO DESDE AMÉRICA LATINA**

*“Confiar no es cerrar los ojos, es abrirlos con otros.”*  
— Eduardo Galeano

Este dossier de la *Revista EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação*, volume 18 (2025), surge como resultado de una iniciativa conjunta entre miembros del equipo académico de la Revista y el Nodo Colombia de la Red Latinoamericana de Metodología de la Investigación en Ciencias Sociales (RedMet). Recoge los frutos de una conversación prolongada, crítica y cooperativa en torno a la investigación social en tiempos de incertidumbre. En un contexto marcado por desafíos estructurales, fragilidades expuestas durante la pandemia y urgencias territoriales. Este conjunto de trabajos representa no solo un aporte académico, sino un gesto ético y político de colaboración entre investigadores e investigadoras que buscan pensar, desde el Sur, las preguntas sobre cómo investigamos, para qué lo hacemos, y con quiénes caminamos.

Las redes científicas cumplen hoy un papel fundamental en el fortalecimiento de la investigación global. Según datos de la UNESCO (2021), más del 60% de las publicaciones científicas actuales son producto de colaboraciones internacionales, lo cual pone de relieve la

potencia de las redes para dinamizar flujos de conocimiento, articular saberes diversos y fortalecer capacidades institucionales. En América Latina, donde los sistemas de ciencia y tecnología enfrentan restricciones presupuestales y fragmentación estructural, redes como RedMet se convierten en espacios esenciales para sostener la cooperación, impulsar agendas propias y producir conocimiento desde claves epistémicas críticas y comprometidas. El Nodo Colombia encarna este espíritu, al propiciar articulaciones entre investigadores, regiones y Universidades que comparten una misma convicción: investigar desde y para la transformación.

El espíritu de RedMet, y en particular del Nodo Colombia, ha sido el de construir metodologías desde la experiencia situada, convocando a investigadores y comunidades académicas para reflexionar sobre los modos en que abordamos los problemas sociales y educativos. En esta tarea, los coloquios nacionales e internacionales han sido espacios clave: no como eventos cerrados, sino como plataformas vivas de producción colectiva, descentralizadas, que buscan activar el pensamiento crítico desde los territorios. Bajo la consigna de pensar la calidad como cualidad, esta edición recoge trabajos que abordan, desde múltiples metodologías, problemáticas tan diversas como la evaluación educativa en zonas rurales, la relación entre oralidad y escritura como derecho, la educación sexual en el desarrollo infantil, o las dimensiones ético-políticas de la inteligencia artificial.

Esta edición se estructura en torno a avances de investigación — finalizados y en curso — que comparten una preocupación metodológica de fondo: cómo producir conocimiento sin caer en extractivismos epistémicos, cómo implicarse desde marcos críticos que reconozcan la complejidad de los sujetos, los contextos y las prácticas. Varios de los artículos aquí incluidos hacen uso de metodologías cualitativas, sistematización de experiencias, revisión crítica de literatura y dispositivos participativos en diálogo con enfoques como la biopedagogía, las epistemologías del Sur, la interseccionalidad o la hermenéutica diatópica. Lejos de replicar modelos externos, los trabajos apuestan por metodologías emergentes, apropiadas, comprometidas con el entorno.

Así, los trabajos abordan: la transformación de la evaluación escolar en contextos de presencialidad asistida por TIC en zonas rurales; los desafíos ético-políticos de la investigación con inteligencia artificial desde una perspectiva decolonial y feminista; o la necesidad de reconocer la oralidad como práctica epistémica y derecho educativo. Se recuperan también experiencias en educación superior virtual que cuestionan la mera imitación tecnológica y proponen escenarios de innovación pedagógica situada. En esa misma línea, el artículo sobre la minga de saberes y la educación para la ciudadanía mundial intercultural nos recuerda la potencia de los enfoques colectivos y relacionales en la configuración de nuevas

territorialidades del conocimiento, en diálogo con las epistemologías del Sur y la educación popular.

Estos trabajos no solo iluminan problemáticas específicas, sino que abren líneas de investigación futuras que interpelan tanto a las políticas públicas como a los marcos teóricos y metodológicos vigentes. Desde el enfoque de derechos en la educación sexual hasta las intersecciones entre TIC, inclusión y biopedagogía, minga de saberes como dispositivo de formación intercultural, pasando por la crítica al patriarcado tecnológico o la revisión de la evaluación escolar. Los estudios aquí incluidos constituyen aportes clave para consolidar nuevas agendas investigativas. Se trata de investigaciones que no terminan en sí mismas, sino que proyectan caminos posibles para pensar con otros, desde otros lugares y con otros lenguajes.

Esta edición no cierra una conversación: la proyecta. En tiempos donde las ciencias sociales y la educación enfrentan presiones por estandarización, reducción técnica o neutralidad, los trabajos aquí reunidos apuestan por una ciencia viva, plural y profundamente vinculada con los procesos sociales. Las redes científicas, como RedMet, no solo sirven para compartir resultados, sino para sostener vínculos, confianza y cooperación. Son redes que se tejen desde la integridad, la crítica y la esperanza.

Confiamos en que estos textos inspiren nuevas preguntas, alianzas y metodologías. Porque, como bien sabemos en el Nodo Colombia, la investigación es también un acto de cuidado colectivo.

## Referencias

UNESCO. **Informe de la UNESCO sobre la Ciencia 2021**: La carrera contra el reloj para un desarrollo más inteligente. París: UNESCO Publishing, 2021. Disponible em: <https://www.unesco.org/reports/science/2021/es>. Acceso em: 15 de jan. de 2024.

**Enviado em:** 30/06/2025.

**Aceito em:** 01/12/2025.

**Publicado em:** 31/12/2025.